

Leia o texto para responder as questões 1 e 2.

FÓRMULA SUSTENTÁVEL

A indústria cimenteira é responsável por 7% das emissões de CO₂ (gás carbônico) na atmosfera. [...] Para cada tonelada de cimento produzida, sobra para a atmosfera uma tonelada de CO₂.

Segundo a Fundação de Amparo à Pesquisa, em 2007 foram produzidos no Brasil 44 milhões de toneladas de cimento, resultando em 29,4 milhões de toneladas de CO₂. **Por outro lado**, a indústria brasileira de cerâmica produz entre 5 e 6 mil toneladas de resíduo na produção de telhas, tijolos e pisos, material que depois de calcinado e moído pode substituir até 20% do total do cimento. Cinzas resultantes do lodo sanitário queimado, obtidas das estações de tratamento de lixo sólido urbano podem substituir entre 5% e 10% do cimento.

Estado de Minas, 16 de abril de 2009

1. Nesse texto, infere-se o sentido de sustentabilidade na informação de que
- (A) a substituição do cimento por resíduos resultantes do lodo sanitário diminuirá o problema da poluição atmosférica.
 - (B) as 44 milhões de toneladas de cimento produzidas no Brasil poluirão, anualmente, 29,4 % da atmosfera.
 - (C) cada tonelada de resíduos produzida pela indústria de cimento contamina 7% da camada atmosférica no Brasil.
 - (D) é necessário reduzir a produção de cimento em até 20%, substituindo-o por resíduos de cinzas de lodo.
 - (E) faltarão telhas, tijolos e pisos nas obras em 2012 devido à excessiva produção de lodo sanitário.
2. A expressão “**Por outro lado**” (linhas 5 e 6) estabelece no texto uma relação de
- (A) comparação.
 - (B) conclusão.
 - (C) conformidade.
 - (D) continuidade.
 - (E) oposição.

Leia os textos abaixo e responda as questões 3 a 5.

NO SERTÃO

Lá no fundo do sertão, o casalzinho namorava sentadinho no banco da praça. No céu, uma lua linda. Os dois, sem assunto, sentados ali, um ao lado do outro, caladinhos. De repente, o Zé vira pra Maria e fala:

— No que que ocê tá pensando, Maria?

— No mesmo que ocê, Zé.

E o Zé, com um sorriso maroto:

— Ocê é indecente, hem?

Disponível em <www.ziraldo.com> Acesso em: 20/02/2009.

TOMADAS

O Mineirinho entra numa loja de ferragens e pede uma tomada.

O vendedor então pergunta:

— O senhor quer tomada macho ou tomada fêmea?

Ele respondeu:

— Ô, moço, acho que tanto faz. Nós que uma tomada é pra acender a luz e não pra fazer criação.

Disponível em <www.ziraldo.com> Acesso em: 20/02/2009.

3. São elementos semelhantes nos textos

- (A) a formalidade aplicada na linguagem. (B) o assunto principal de que tratam.
 (C) o gênero textual e a finalidade. (D) os argumentos usados pelo autor.
 (E) os locais onde se passa a história.

4. No texto “No Sertão”, o humor está no fato

- (A) de a Maria não ter pensado em nada. (B) de a Maria ter pensado besteira.
 (C) de o casal ter pensado a mesma coisa. (D) de o Zé e a Maria não conversarem.
 (E) de o Zé ter pensado algo indecente.

5. No texto “Tomadas”, a expressão “fazer criação” tem o sentido de

- (A) coleção. (B) conserto. (C) iluminação. (D) reparo. (E) reprodução.

Leia o texto e responda as questões 6 a 10.

CONTAS SEPARADAS, POR FAVOR

Da mesma maneira que furacões, maremotos e tempestades se formam do nada, assim se formam os mesões: inesperados, furtivos, independentes, causando indiscriminadamente prejuízos e constrangimentos. Seu poder de mutação e dissimulação é enorme e, agindo sob o manto do prazer e da diversão, se apresenta de forma implacável e predadora. [...] Exemplificando: suponhamos que você vá jantar fora sozinho, acompanhado ou com um pequeno grupo e encontre outro grupo de pessoas (basta que conheça apenas uma delas) que imediatamente se sentam à mesa, sendo convidadas ou não. Pronto: está caracterizado o mesão.

Nunca ache que, por ter bebido dois chopes e seu colega, champanhe francês, você pagará menos. Sempre se paga mais do que o esperado. [...] Suponhamos que a conta tenha sido apresentada: o que se segue, após um breve silêncio, são tentativas infrutíferas de se administrar o caos econômico, visando a saldar a dívida com o estabelecimento.

Aproveitando-se ou não do estado caótico [...] o pagão (aquele que paga), geralmente de posses, é que irá arcar com todas as despesas, para alívio geral. [...] ele irá pagá-la sempre com o próprio cheque ou cartão de crédito. Como resultado, todo o dinheiro *cash* irá parar em suas mãos. Lembrem-se de que é muito difícil o dinheiro arrecadado ser menor do que a conta. Acobertado por momento psicológico instável, onde todos querem se livrar de encargos financeiros e ir embora, ele sairá livre e impune.

CAYMMI, Danilo. In *Revista O Globo*, 12 de abril de 2009

6. O assunto principal do texto é

- (A) como fazer para dividir despesas coletivas de uma maneira justa.
 (B) não é permitido ao convidado organizar a maneira para pagar a conta.
 (C) o caos na hora de as pessoas fazerem os pedidos em um restaurante.
 (D) o constrangimento causado por companhias indesejáveis à mesa.
 (E) uma estratégia para sair de fininho sem pagar parte das despesas.

7. O narrador mantém interação direta com o leitor na frase

- (A) “Aproveitando-se ou não do estado caótico [...] o pagão, geralmente de posses, é que irá arcar com todas as despesas”
 (B) “Como resultado, todo o dinheiro *cash* irá parar em suas mãos.”
 (C) “Da mesma maneira que furacões, maremotos e tempestades se formam do nada, assim se formam os mesões”
 (D) “Lembrem-se de que é muito difícil o dinheiro arrecadado ser menor do que a conta.”
 (E) “o que se segue, após um breve silêncio, são tentativas infrutíferas de se administrar o caos econômico”

8. Infere-se na leitura do texto que a impunidade ao pagão se deve ao fato de que
 (A) ele acabará não tendo despesa nenhuma, embora pague a conta.
 (B) ficará por sua conta e risco organizar o caos na hora do pagamento.
 (C) não aproveita a situação e acaba ficando com a maior parte da despesa.
 (D) quem convida nunca deve arcar com a maior parte das despesas feitas.
 (E) suas despesas serão maiores, pois muitos saem sem dar sua contribuição.
9. No período “Pronto: está caracterizado o mesão.” (linhas 7 e 8) percebe-se uma relação de
 (A) comparação. (B) concessão. (C) conclusão. (D) conformidade. (E) finalidade.
10. No texto, o autor escolheu a palavra “mesão” para manifestar
 (A) a sobra de dinheiro depois de feita a divisão das despesas.
 (B) o caos para dividir as despesas entre todos igualmente.
 (C) o desejo de acolher muitas pessoas para comemorar algo.
 (D) o exagero ao se reservar espaços sem necessidade.
 (E) sua crítica ao ajuntamento de várias pessoas indesejadas.

Leia a tirinha e responda as questões 11 a 14.



Disponível em <miriamsalles.info/wp/?tag=historia-em-quadrinhos - 93k -> Acesso em: 01/03/2009.

11. O humor dessa tirinha está
 (A) na crítica à falta de comunicação das pessoas num mundo moderno.
 (B) na resposta evasiva da moça, que sumiu sem avisar ao namorado.
 (C) nas tentativas diferentes de conexão entre o rapaz e sua namorada.
 (D) no desespero do rapaz, ainda que a falta de sua namorada fosse curta.
 (E) no pedido de desculpas do rapaz, que não tinha razão para reclamar.
12. As aspas foram utilizadas nesse texto para
 (A) demonstrar que o rapaz estava lendo o recado de sua namorada.
 (B) diferenciar a fala do narrador das demais falas durante a narrativa.
 (C) enfatizar que os meios de comunicações citados são estrangeiros.
 (D) indicar que a namorada irritou-se com a pergunta do rapaz.
 (E) representar o pensamento do rapaz enquanto ouvia sua namorada.

13. Depreende-se ironia na tirinha

- (A) na contradição entre o esquecimento do rapaz e sua capacidade para utilizar recursos tecnológicos modernos.
- (B) na expressão de incredulidade da moça ao ser abordada pelo namorado de forma muito agressiva.
- (C) na falta de comunicação entre o rapaz e sua namorada em meio a tantas formas de contactar-se hoje em dia.
- (D) na utilização de um aparelho celular retrógrado em relação aos meios de comunicação existentes.
- (E) no exagero das diversas maneiras de comunicação virtual em detrimento do contato real entre as pessoas.

14. A expressão do rapaz no 2º quadrinho é de

- (A) decepção. (B) descrença. (C) desesperança. (D) fúria. (E) remorso.

Leia o texto e responda as questões 15 a 20.

LIXO É LUXO

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora. Um simples movimento e você já está livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a conseqüente produção desenfreada de lixo são problemas sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua. Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

“O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo”, explica Alves. “precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema.” [...]

Fernanda Mena. Folha de S. Paulo. Caderno *Folhateen*. 08/09/03, p. 6. (Fragmento).

15. A tese defendida nesse texto é a de que

- (A) a humanidade não reduzirá o consumismo se continuar produzindo tanto lixo.
- (B) as empresas que não reutilizarem seus resíduos inorgânicos devem ser punidas.
- (C) é necessário combater o consumismo exagerado e reduzir a produção de lixo.
- (D) o desperdício dos recursos naturais é o principal problema da humanidade.
- (E) reduzir o desperdício inútil resolveria o problema da falta de recursos naturais.

16. Um dos argumentos do texto para defender a tese do autor é a de que

- (A) as empresas podem reduzir o lixo produzido.
- (B) “O lixo é um dos grandes problemas de hoje”
- (C) os jovens é que causam maior parte do problema.
- (D) “os recursos naturais da Terra estão se esgotando”
- (E) se deve resolver o problema gerando renda.

17. Identifica-se uma opinião da autora acerca da dispensa do lixo excessivo quando ela afirma que

- (A) a população não pode fingir que não desperdiça muito lixo.
- (B) comprar, usar e dispensar coisas é um fluxo muito prático.
- (C) não é raro ver o lixo dispensado ser colocado na rua mesmo.
- (D) não há o que fazer com todo o lixo produzido pelas indústrias.
- (E) os jovens despertaram e já poupam os recursos naturais.

Leia o texto e responda as questões 18 a 20.

A FOTO

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisa e o bisa sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

— Tira você mesmo, ué.

— Ah, é? E eu não saí na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

— Tiro eu – disse o marido da Bitinha.

— Você fica aqui – comandou a Bitinha.

Havia certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. “Não deixa eles te humilharem, Mário Cesar”, dizia sempre. O Mário Cesar ficou firme onde estava, do lado da mulher. A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:

— Acho que quem deve tirar é o Dudu...

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse o filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas Andradina segurou o filho.

— Só faltava essa, o Dudu não sair.

E agora?

— Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem *timer*!

O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara num *duty free* da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era “Dutifri”, mas ele não sabia.

— Revezamento – sugeriu alguém – Cada genro bate uma foto em que ele não aparece, e...

A ideia foi sepultada em protestos. Tinha que ser toda a família reunida em volta do bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão.

— Dá aqui.

— Mas seu Domício...

— Vai pra lá e fica quieto.

— Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

— Eu fico implícito – disse o velho, já com o olho no visor.

E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

VERÍSSIMO, Fernando. Disponível em <<http://www.portallos.com.br/2008/11/30/cronicas-verissimo-a-foto/>>

Acesso em: 12/07/2007.

18. Quanto ao gênero, classifica-se esse texto como

- (A) carta. (B) crônica. (C) diário. (D) lenda. (E) notícia.

19. No trecho “uma foto em que **ele** não aparece” (linha 25) a palavra destaca se refere

- (A) ao bisavô, Domício.
(B) ao dono da câmara.
(C) a cada um dos genros.
(D) ao Luis Olavo.
(E) ao Mário César.

20. O genro mais velho

- (A) Castelo. (B) Domício. (C) Dudu. (D) Luis Olavo. (E) Mário César.